



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DE UMA DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

RAMALHO, Marcela Marques Pessôa¹
SILVA, Viviane dos Reis²

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para a constituição da docência na Educação Infantil, lançando o olhar para uma experiência autobiográfica. O referencial teórico que compõe nossas discussões foi construído a partir dos estudos de Brasil (2010); Corsaro (2005); Haddad; Mendonça (2015); Ostetto (2012; 2015; 2017); Rinaldi (2016). Trata-se de um relato de experiência configurado a partir dos pressupostos da etnopesquisa, cuja centralidade dos estudos pauta-se na escuta atenta e sensível da experiência humana, expressa em narrativas que demarcam singularidades. Os dados foram produzidos por meio de registros escritos realizados durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Compreendemos que a riqueza da experiência formativa do Estágio Supervisionado em Educação Infantil está no caminho de escuta construído com as crianças, portanto, por mais desafiadora que seja a constituição da docência, devemos confiar no processo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Narrativa autobiográfica.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil³ oportuniza experienciar o universo da docência com os bebês e crianças em articulação com as concepções e práticas estudadas na universidade em entrelace com as experiências formativas que marcam o processo de “tornar-se professor/a”. Nesse sentido, como explicita Ostetto (2012, p. 128), nesse processo formativo é essencial “[...] olhar para si, buscando conhecer-se; entregar-se ao processo de autoconhecimento, responsabilizando-se por sua própria educação.” Portanto, escutar a si para escutar o outro é um dos principais exercícios para construção de uma docência que faça sentido e significado para os atores sociais que compõem cada contexto educativo.

Em articulação com tais proposições, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para a constituição da docência na Educação Infantil, lançando o olhar para uma experiência autobiográfica.

¹ Universidade Federal de Alagoas. marcellapessoa02@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Catarina. viviannerays@hotmail.com.

³ O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é componente curricular do 7º período letivo do Curso de Pedagogia da UFAL.





Este relato de experiência foi organizado a partir dos registros produzidos no Estágio Supervisionado em Educação Infantil da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no semestre letivo 2019.2. O estágio foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no município de Maceió/AL.

A seguir, serão apresentados os objetivos do estudo; fundamentos teóricos, metodológicos e éticos; resultados e considerações finais.

OBJETIVOS

- Refletir sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para a constituição da docência na Educação Infantil, lançando o olhar para uma experiência autobiográfica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que compõe nossas discussões foi construído a partir dos estudos de Brasil (2010); Corsaro (2005); Haddad; Mendonça (2015); Ostetto (2012; 2015; 2017); Rinaldi (2016).

As Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) são essenciais para a construção da proposta pedagógica dos bebês e crianças na creche e pré-escola. Partindo de uma concepção de criança ativa, construtora de culturas, que constrói aprendizagens por meio de interações e brincadeiras, as DCNEI nos mobilizam a pensar o planejamento das ações educativas levando em consideração a criança como centro do planejamento curricular (Brasil, 2010).

Nesse trilhar, é importante ressaltar que durante a constituição do estágio, ao ter como apoio a orientação de um/a professor/a, disponível para acompanhamento em todo o processo de construção da experiência docente, trilhamos um tempo de aprendizagem e autoconhecimento, alicerçado em ações que envolve escutar, planejar, documentar, reavaliar e assim, resenhar os caminhos da docência com os bebês e crianças. Nessa ótica, diante desse processo, o/a estagiário/a constrói ações relevantes para a constituição de sua identidade profissional, mediante as experiências vividas.





Em sintonia com o exposto, vivenciar essa experiência durante a formação de professores da Educação Infantil, permite “[...] construir um olhar implicado.”, aprendendo e reaprendendo sobre a docência na relação com o outro, observando as crianças e refletindo sobre suas ações e suas singularidades (Ostetto, 2012, p. 129). Essa implicação denota um compromisso consigo e com o outro, sendo este, configurado a partir de leituras, pesquisas, planejamentos, partilhas de saberes-fazer, registros realizados e principalmente na escuta atenta e sensível das crianças, pois estas, indicarão e redesenharão os caminhos que serão percorridos (Ostetto, 2012; 2015; 2017).

As experiências investigativas de Corsaro (2005); Haddad e Mendonça (2015) apresentam fundamentos teóricos e metodológicos para pensar em um movimento ético de entrada no campo de estágio, buscando caminhos para aceitação e participação das crianças. Nesse sentido, “Adentrar em seu mundo e deixar-se conduzir pelos caminhos que a própria criança trilha é respeitar seu tempo de criança” (Haddad; Mendonça, 2015 p.40). Assim sendo, permitir-se guiar-se pelos interesses e motivações das crianças foi indispensável para o desenvolvimento das experiências do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Desse modo, o exercício de escutar as crianças com todos os sentidos, como nos provoca Rinaldi (2016), foi possível a partir da observação implicada, conectada à práxis pedagógica, ou seja, ao conhecimento da teoria e a experiência da prática.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência configurado a partir dos pressupostos da etnopesquisa, cuja centralidade dos estudos pauta-se na escuta atenta e sensível da experiência humana, expressa em narrativas que demarcam singularidades. Conforme elucida Macedo (2015, p. 31), a etnopesquisa “[...] tem como gesto ético a responsabilidade e a valorização das narrativas das pessoas que participam da pesquisa e com a qualificação da própria pesquisa.” Nesse sentido, os dados foram produzidos a partir de um relato narrativo autobiográfico sobre a experiência de Estágio Supervisionado em Educação Infantil.





O referido registro autobiográfico é alicerçado em um caminho metodológico pautado no potencial formativo que há no exercício de olhar para si e narrar as experiências partilhadas consigo e com o outro. Sob essa perspectiva, é olhando para si que as narrativas se materializam na escrita, ecoando os sentidos e significados construídos e reconstruídos no cotidiano educativo (Sampaio; Souza, 2021).

Os dados foram produzidos por meio de registros escritos realizados durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no semestre letivo 2019.2. Para Ostetto (2012; 2015; 2017) a prática do registro na Educação Infantil constitui-se como um instrumento de pesquisa e formação, pois permite narrar e refletir sobre as experiências compartilhadas com as crianças, redesenhando nossos saberes-fazeres docentes.

O estágio foi realizado em um CMEI, situado no município de Maceió/AL, sob a orientação da professora Ma. Viviane dos Reis Silva. A experiência foi desenvolvida no agrupamento etário denominado Maternal II B (3 anos a 3 anos e 11 meses - CRECHE), no turno vespertino. A respectiva turma possuía 16 (dezesesseis) crianças matriculadas. As atividades de estágio no CMEI iniciaram no dia 17 de outubro e finalizaram no dia 9 de dezembro de 2019.

O respectivo estágio foi desenvolvido em cinco etapas: 1) Discussão de aportes teóricos-metodológicos e orientações necessárias para ingresso no campo de estágio, buscando caminhos para uma trajetória de aceitação e parceria com as crianças e professoras; 2) Ingresso no campo de estágio para conhecer a instituição e observação implicada da turma que irá realizar as experiências; 3) Planejamento e elaboração do projeto de estágio, construído por meio de ações planejadas a partir dos interesses e motivações das crianças e proposições das professoras; 4) Desenvolvimento do projeto e construção do relatório das atividades; 5) Socialização entre pares e comunidade escolar no Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado em 13 de fevereiro de 2020 na UFAL.

A CONSTRUÇÃO DO SABER-FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA⁴

⁴ Esta seção apresenta o relato autobiográfico da autora deste trabalho, suscitando as discussões anteriormente apresentadas a respeito do movimento essencial de escuta de si, provocado pela experiência do estágio, sendo esta, repleta de medos, inseguranças, incertezas e o desejo incessante de aprender como constituir-se professora





Antes de vivenciar o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, tinha uma perspectiva bastante equivocada sobre o que é ser docente. Entendia que meu papel naquele lugar era o de ensinar, e não enxergava a criança como figura principal desse processo. Durante meu primeiro contato com a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, comecei a ter acesso a uma perspectiva totalmente diferente, ampliando assim meus saberes-fazeres para as infâncias. A concepção de criança que durante todo o estágio foi desenvolvida é de uma criança ativa, ator social, que tem o direito de brincar e de se expressar (Brasil, 2010).

Lembro até hoje do artigo de Corsaro (2005), "Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Realizamos essa leitura para começar nossa organização de ingresso no campo de estágio, já que em breve teríamos contato direto com as crianças. Recordo-me de quanto fiquei fascinada com esse trabalho, ele fala sobre respeito, sobre conquista e sobre a importância de escutar as crianças.

Junto com a escuta, aprendi a importância do ato de registrar (Ostetto; 2012; 2015; 2017), às vezes, naquele primeiro momento, uma fala ou uma ação de uma criança, pode não ter tanto significado, como Rinaldi (2016) destaca: a escuta é uma prática e o início é sempre mais difícil, mas ao registrar, temos a oportunidade de mais tarde voltar para aquele momento e analisar com calma e sensibilidade a relevância do que aconteceu.

Para Ostetto (2015), "aprender a ver além do aparente, construir um olhar implicado é imperioso. Sendo assim, o registro torna-se um instrumento que pode oferecer um caminho possível para tais aprendizagens" (p. 205). Nesse sentido, os registros produzidos evidenciavam as sutilezas e potencialidades das expressões das crianças, dotadas de infinitas linguagens, elas anunciavam seus saberes, interesses e caminhos que poderíamos trilhar. Foi dessa forma que conseguimos construir e desenvolver o projeto "Uma viagem ao mundo encantado dos contos clássicos: na casa da Vovó ou na floresta sempre tem uma festa".

da Educação Infantil. Sob essa ótica, [...] no estágio, não está em jogo o aprendizado de uma metodologia, de um saber-fazer determinado, mas um "saber sobre si", traduzido no processo de autoconhecimento que se abre na vivência interativa, para percepção de limites e possibilidades." (Ostetto, 2012, p. 130).





Durante o desenvolvimento do projeto, percebi minha vulnerabilidade como docente. Eu achava que teria o controle de todas as atividades com as crianças e que tudo seria executado exatamente como planejado. Esqueci, no entanto, que estava lidando com crianças. Em cada atividade, surgia a necessidade de novas adaptações.

No entanto, as atividades que realizamos com as crianças começaram a não sair da forma que esperávamos. Nosso olhar de adulto estava contaminado pela necessidade da perfeição. Na construção dos fantoches, feitos com base nos desenhos das crianças e seus personagens favoritos, ao utilizarem as tintas, as crianças ocultaram os desenhos feitos com canetinhas coloridas. Ao nosso olhar, estávamos diante de grandes borrões. Mas para as crianças, suas produções carregavam as singularidades de suas expressões estéticas.

Esses fantoches foram utilizados em uma experiência de reconto, feita pelas próprias crianças. Nesse momento, tivemos a oportunidade de assistir a um verdadeiro espetáculo! Além da Chapeuzinho Colorida (personagem nova criada pelas crianças), Lucas⁵ criou dois lobos (um bom e um mau), onde o bonzinho matava o mau. Na história, ainda havia duas Chapeuzinhos, a Colorida e a Vermelha, que eram amigas. Elas também apresentaram uma versão da vovó que lutou contra o lobo, porém, a vovozinha acaba morrendo, pois, segundo Lucas, a vovó não poderia ganhar do lobo porque era velhinha. No final, fomos surpreendidas, compreendi assim que, por mais desafiador que seja o estágio com as crianças, devemos confiar no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a nossa formação. A aproximação da teoria estudada com a prática pedagógica é uma experiência que, além de contribuir para a nossa formação profissional, também proporciona uma transformação pessoal, anunciando os caminhos a seguir para construção da docência com as crianças na Educação Infantil.

Durante todo o estágio, por meio de suas infinitas linguagens, especialmente, a partir de suas brincadeiras, as crianças nos davam pistas de como seguir, orientando

⁵ Nome fictício para resguardar a identidade da criança.





e construindo conosco o planejamento das experiências tecidas. Nesse trilhar, a escuta foi essencial, buscamos, portanto, escutar com todos os sentidos, a partir de um olhar atento e sensível para si e para o outro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CORSARO, William A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, vol. 26, n. 91, p. 443-464, maio/ago. 2005.

HADDAD, L.; MENDONÇA, L. M. M. S. “**Não, não mate a bruxa! Ela é nossa amiguinha!**” Entrada, aceitação e participação na cultura de pares em uma experiência de estágio supervisionado em educação infantil. **POIÉSIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul)**, v. 9, n. 15, p. 24-43, 2015.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisar a experiência**: compreender/mediar saberes experienciais. Curitiba: CRV, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @mbienteeducação**, v. 8, n. 2, p. 202-213, jul/dez, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

SAMPAIO, Carmen Sanches; RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de. Estudios con lo cotidiano. Una posibilidad de investigar narrativamente la experiencia educativa. In: Porta, Luis (Org.). **La expansión biográfica**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2021.

